

AVANÇOS NA SUPERAÇÃO DO PARADIGMA AUDISTA PELA FORMAÇÃO EM FONAUDIOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE SURDA

Priscila Starosky¹

Carolina Magalhães de Pinho Ferreira²

Beatriz Lopes Porto Verzolla³

RESUMO: Compromissadas com a Comunidade Surda, através de um trabalho dedicado à Fonoaudiologia Bilíngue, buscamos identificar avanços na superação do paradigma audista na formação em fonoaudiologia, recuperando aspectos históricos do campo fonoaudiológico em relação ao cuidado dedicado às pessoas Surdas. Perpassando as abordagens de cuidado fonoaudiológico para pessoas Surdas e suas relações com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ressaltamos nessa trajetória a evolução do olhar sobre a pessoa Surda, sua língua e cultura. Apresentamos, também, impactos das políticas públicas nesse campo, como a presença obrigatória da disciplina de Libras na graduação, os esforços de docentes para transversalizar a Libras na formação e no cuidado fonoaudiológico a Surdos. Posteriormente, discutimos o escopo da Fonoaudiologia Bilíngue, suas conquistas e desafios, incluindo uma análise das diretrizes curriculares no que tange às necessidades das pessoas Surdas sinalizantes, considerando a ampliação da presença da modalidade visuo-espacial da linguagem nas competências desenvolvidas na formação visando as ciências fonoaudiológicas de forma ampla, em seus diversos campos de atuação. Destacamos a necessidade de a fonoaudiologia garantir acesso oportuno à Libras, evitando a privação linguística de pessoas Surdas, ressaltando a urgência de ações concretas baseadas nas políticas públicas bilíngues integradas entre saúde e educação já existentes.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Surdos. Transversalidade.

ADVANCES IN OVERCOMING THE AUDIST PARADIGM THROUGH TRAINING IN SPEECH THERAPY AND CONTRIBUTIONS TO THE DEAF COMMUNITY

ABSTRACT: Committed to the Deaf community through dedicated work in Bilingual Speech-Language Pathology, we aim to identify advances in overcoming the audist paradigm within speech-language pathology education, by revisiting historical aspects of the field regarding the care provided to Deaf individuals. By examining approaches to speech-language care for Deaf people and their relationship with Brazilian Sign Language (Libras), we highlight the evolution in perspectives toward Deaf individuals, their language, and culture. We also present the impact of public policies in this field,

¹ Professora Associada do Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutorado em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). <http://lattes.cnpq.br/5954321763394913>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0147-5916>. E-mail: priscilastarosky@id.uff.br.

² Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia (UFRJ). Doutora em Estudos da Linguagem (PUC-Rio). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8139-8561>. E-mail: carolinaferreira@medicina.ufrj.br.

³ Professora Instrutora do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo (FCMSC/SP). Doutora em Ciências - área de concentração Saúde Coletiva, pela Universidade de São Paulo (USP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2173-6001>. E-mail: beatriz.verzolla@fcmsantacasas.edu.br.

such as the mandatory inclusion of Libras courses in undergraduate programs and the efforts of educators to integrate Libras transversally into both training and care for Deaf individuals. We then discuss the scope of Bilingual Speech-Language Pathology, its achievements and challenges, including an analysis of curricular guidelines regarding the needs of signing Deaf individuals. This includes consideration of expanding the presence of the visual-spatial modality of language within the competencies developed in education, aiming to broaden the reach of speech-language sciences in their various areas of practice. We emphasize the need for speech-language pathology to ensure timely access to Libras, preventing language deprivation among Deaf individuals, and stress the urgency of concrete actions based on existing bilingual public policies that integrate health and education.

Keywords: Speech therapy. Deaf people. Cross-cutting.

Introdução

A Fonoaudiologia é uma ciência que existe há mais de um século. No Brasil, a história da profissão é anterior ao início do século XX, e está fortemente relacionada com a atenção à saúde e educação das pessoas com deficiência e das pessoas Surdas, remetendo à fundação das primeiras escolas de Surdos (1857) e cegos (1854).

O estudo dos distúrbios da fala foi o primeiro enfoque de fonoaudiólogos(as), seguido pelos estudos da audição. Com o surgimento das tecnologias auditivas (audiômetros e aparelhos auditivos), a partir de 1900, a Audiologia e a “Terapia da Fala” passaram a desenvolver pesquisas e intervenções em reabilitação auditiva (SAMPAIO, 2022). Desta forma, a relação entre Audiologia e “Terapia da Fala” marca a origem da Fonoaudiologia, a criação das primeiras associações (*American Speech-Language-Hearing Association* - ASHA) e dos primeiros cursos de formação (SAMPAIO, 2022). No Brasil, o primeiro curso foi criado em 1961 na Universidade de São Paulo (USP), mas a profissão foi regulamentada somente em 9 de dezembro de 1981 (PAVÃO, 2024).

Da regulamentação até o momento atual, muitas mudanças foram vividas e incorporadas à Fonoaudiologia na sua relação com a Comunidade Surda e as línguas de sinais. Inicialmente, a **abordagem oralista** era totalitária, defendendo uma prática excludente ao uso das línguas de sinais pelas pessoas com perda auditiva e voltada exclusivamente para o desenvolvimento da oralidade por meio da reabilitação auditiva, do uso de recursos audiológicos e/ou da leitura orofacial.

A **abordagem oralista**, ainda hoje, entende as pessoas com perda auditiva como “pessoas com deficiência auditiva” que necessitam ser aproximadas da normalidade ouvinte. Por meio de práticas “ouvintistas” (SKLIAR, 2005), centradas na experiência das pessoas

ouvintes, até pouco tempo, o uso da língua de sinais era proibido por fonoaudiólogos e educadores. Essa conduta subalternizadora das línguas de sinais pela Fonoaudiologia recebe críticas por desvalorizar, inferiorizar e marginalizar a Cultura e a Identidade Surdas (AZEVEDO, AQUINO, HORA, 2021). Os autores utilizam o termo “audismo” para se referir à opressão sistemática sofrida pelas pessoas Surdas na sociedade, mantendo-as em condição de desigualdade em relação às pessoas ouvintes.

Mesmo com o advento dos direitos linguísticos e sociais das pessoas Surdas na legislação brasileira, a existência da Cultura Surda e a diversidade linguística ainda é desconsiderada, mas de maneira mais sutil. Exemplos disso são o número ainda considerável de fonoaudiólogos(as) que enfatizam a necessidade do desenvolvimento exclusivo da língua oral e não mencionam a importância das línguas de sinais para o desenvolvimento das pessoas Surdas, ou seja, enquadram o cuidado em saúde de forma puramente orgânica e centrada na falta da audição.

A **abordagem da Comunicação Total** teve sua origem na década de 70 com a mãe de um surdo chamada *Dorothy Shifflet*, que defendia o uso de qualquer recurso comunicativo no processo de desenvolvimento da criança, sem a preocupação com a centralidade da língua de sinais em seus aspectos linguísticos, discursivos, culturais e identitários. Ou seja, língua de sinais, gestos domésticos, língua oral e escrita, uso de sinais organizados em sintaxe de língua oral, além de códigos artificiais, como o *cued speech* - que é um sistema visual para facilitar a leitura orofacial - nesta abordagem são utilizados com o mesmo nível de importância no processo comunicativo da pessoa Surda com seus interlocutores.

Estudos de William Stokoe em 1960, que demonstraram o estatuto linguístico das línguas de sinais nos EUA, somados ao baixo rendimento escolar das pessoas Surdas, impulsionaram a aceitação de formas visuais de comunicação, mas não foram suficientes para colocar as línguas de sinais e a cultura surda no centro dos processos políticos e pedagógicos. Assim, apesar da oralidade não ser uma imposição na abordagem da Comunicação Total, esta abordagem ainda negligenciava a centralidade linguística e cultural das línguas de sinais.

Com a “virada cultural” na década de 80, estudos sobre a Cultura, a Comunidade e a Identidade do Surdo tornaram-se mais proeminentes o que impulsionou a **abordagem Bilíngue**, que de modo geral pauta-se nos seguintes princípios (QUADROS, 1997; KOZLOWSKI, 2000; BARBOSA, 2007): i - *status* linguístico igualitário das línguas de sinais e orais; ii - possibilidade de desenvolvimento simultâneo da primeira língua (L1 - língua de sinais) e da segunda língua (L2 - língua oral e escrita ou somente escrita); iii - possibilidade de

desenvolvimento sucessivo da L1 antes da segunda língua L2; iv - oportunidade da aquisição em tempo adequado das duas línguas; v - construção de competência linguística adequada à idade; vi - uso separado das duas línguas; vii - estímulo às relações e à transferência de habilidades entre as duas línguas; e viii - alcance da proficiência na língua preferida.

As abordagens filosóficas e educacionais direcionadas às pessoas Surdas impactaram e impactam as práticas fonoaudiológicas, assim como o audismo, que é a manifestação sociocultural do olhar que se lança para o Surdo, especialmente, nos campos da saúde e da educação. Este trabalho propõe apresentar e discutir o estado da arte da Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos no Brasil na atualidade, considerando os avanços na superação desse paradigma estigmatizador. Esta discussão leva em conta as políticas públicas, as competências fonoaudiológicas relacionadas às demandas das pessoas Surdas sinalizantes e as mudanças já alcançadas ou ainda a serem alcançadas na formação dos futuros fonoaudiólogos.

Políticas Públicas para pessoas Surdas e a Fonoaudiologia

No Brasil, a atuação fonoaudiológica na **abordagem bilíngue** é estimulada pela Lei 10.436/2002, conhecida como Lei da Libras (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005) que foi alcançada pela intensa luta da Comunidade Surda por direitos e reconhecimento da sua língua e cultura. Esta lei também determina que a atuação fonoaudiológica junto às famílias e às crianças, adolescentes e jovens Surdos enfatize a importância do acesso à Libras e à Língua Portuguesa desde seu nascimento, ressaltando o processo de letramento.

A compreensão da pessoa Surda como parte de uma minoria linguística e cultural está contemplada há mais de 20 anos no Brasil, com a promulgação da Lei da Libras, entretanto, o atual Plano Nacional de Saúde (BRASIL, 2020) sequer cita a Libras, enquanto, no âmbito da educação, a modalidade bilíngue de educação de surdos (BRASIL, 2021) já foi inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). A Fonoaudiologia, sendo uma área da saúde, em articulação com a educação, tem como desafio oferecer cuidados integrais e humanizados às pessoas que fazem parte dessa minoria cultural e linguística.

Fonoaudiólogos(as) são responsáveis pela realização da Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) em todos os recém-nascidos no Brasil (BRASIL, 2010), visando identificação precoce dos bebês Surdos, através do exame de Emissão Otoacústica (EOA). Caso a EOA indique que o bebê pode ser Surdo, as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) incluem encaminhamento para serviços de saúde auditiva, que compõem a Rede de Cuidados

à Pessoa com Deficiência (RCPD), oferecendo Atenção Especializada de Reabilitação Auditiva em Centros Especializados em Reabilitação (BRASIL, 2017).

Geralmente, essa rede de cuidados à criança Surda oferece exclusivamente tecnologias e reabilitação auditiva, visando apenas o desenvolvimento da língua oral, processo que nem sempre obtém êxito. Nos casos de perda auditiva pós-lingual (depois da aquisição de linguagem/língua), em geral o trabalho fonoaudiológico envolve a adaptação de tecnologias auditivas, treinamento auditivo e orientação sobre estratégias comunicativas para a pessoa com a perda auditiva e para a família. Dependendo do tipo e do grau da perda auditiva, tecnologias auditivas distintas podem ser utilizadas: Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e/ou Implante Coclear (IC). Essas estratégias voltadas para a língua oral também podem ser utilizadas com crianças Surdas, como sugerem as diretrizes do SUS, porém, a orientação familiar deve informar sobre os riscos de atrasos no desenvolvimento, caso essa seja a única opção linguística. Assim, nos casos de surdez pré-lingual, é fundamental a orientação às famílias sobre a importância do desenvolvimento da Libras, de forma que possam ser evitados atrasos não somente na linguagem, como também na cognição e socialização (BARBOSA; FERREIRA, 2023), como prevê a própria Lei da Libras (BRASIL, 2002; 2005).

A partir da articulação entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, identificou-se um avanço com a publicação do Caderno Temático de Saúde Auditiva do Programa Saúde na Escola (PSE), publicado em 2025. Nesta publicação há a proposta de apresentar a diversidade na área da surdez, em relação à língua, identidade, cultura, comunicação e modalidade escolar, para apoiar professores e profissionais da educação na atuação com estudantes Surdos (BRASIL, 2025). O caderno apresenta aspectos relacionados à audição e à aquisição da língua oral, à identificação de dificuldades e perdas auditivas, à promoção da saúde auditiva e ao uso de tecnologias de reabilitação, mas não somente. Nesse documento, composto por oito capítulos, percebemos avanços no que tange à exclusividade da oralidade no trabalho em saúde, pois um deles é dedicado a reflexões sobre o período crítico para a aquisição de linguagem em crianças Surdas, destacando a importância da intervenção precoce e da Educação Bilíngue para Surdos, apontando para a valorização da língua de sinais e da Cultura Surda, e orientando os profissionais da educação e da saúde a tornarem-se importantes aliados na garantia dos direitos linguísticos das pessoas Surdas.

Nesse sentido, os avanços nas políticas e nas práticas vão configurando o papel da Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos para o trabalho conjunto com profissionais da educação e familiares, na orientação e promoção da aquisição da linguagem/língua de crianças Surdas

em idade oportuna, bem como no acompanhamento no desenvolvimento da Libras como primeira língua e da língua portuguesa como segunda língua, defendendo a (re)elaboração de políticas públicas de acesso à educação bilíngue e de garantia de direitos linguísticos.

O que é o campo da fonoaudiologia bilíngue para surdos hoje?

Ao longo dos anos, a Fonoaudiologia foi se especializando em diversas áreas que hoje somam 15 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. A atuação fonoaudiológica bilíngue para Surdos ainda não existe como especialidade, porém foi recentemente reconhecida e incentivada pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em 2019, através da criação do Comitê de Língua de Sinais e Bilinguismo para Surdos. Essa atuação, segundo Moura et al. (2021), envolve, prioritariamente, a promoção da aquisição típica da Língua de Sinais; a atuação no bilinguismo educacional, favorecendo a aquisição do Português como L2 somente na modalidade escrita; a intervenção nas alterações do desenvolvimento da Língua de Sinais.

Identificamos que, das 15 áreas da fonoaudiologia, o número que vêm comumente se dedicando ao cuidado do Surdo ainda é restrito, sendo a Audiologia e a Fonoaudiologia Bilíngue, com foco na linguagem as mais relevantes. Mesmo considerando que a atuação em Fonoaudiologia Bilíngue possa envolver a promoção do desenvolvimento do Português como L2 na modalidade oral, é necessário que também sejam consideradas as demandas fonoaudiológicas de Surdos(as) sinalizantes e da sua rede de socialização expandida, envolvendo todas as áreas da Fonoaudiologia (MOURA, STAROSKY; CHAVES, 2024). E essa atuação, sobretudo, deve defender a diversidade linguística, o status igualitário entre as línguas de sinais e orais e ser anticapacitista (FERREIRA *et al.*, 2022; AZEVEDO, AQUINO, HORA, 2021).

Até então, a Fonoaudiologia Bilíngue para surdos foi amplamente compreendida como área de atuação que enfoca a linguagem em sujeitos Surdos, em ambientes clínicos e educacionais, acompanhando o desenvolvimento e atuando frente a alterações de linguagem em língua de sinais (MOURA *et al.*, 2021; BARBOSA; FERREIRA, 2023). Trabalhos que investigam a linguagem de Surdos sinalizantes (STAROSKY *et al.*, 2024; LACERDA, NASCIMENTO, 2023), Surdos bilíngues bimodais (CRUZ *et al.*, 2015), Surdos autistas (FERNANDES, VERZOLLA, 2024), Surdos com comprometimentos associados (FERREIRA *et al.*, 2022) ou no campo da linguagem escrita (BEGROW, QUADROS, 2023; FERREIRA *et*

al, 2025) tem se tornado cada vez mais proeminentes. Da mesma forma, a criação e validação de instrumentos que contemplam avaliações do desenvolvimento da Libras, em seus mais variados aspectos e níveis linguísticos, como a Triagem LISCO (BARBOSA, NEVES, 2017), o “Instrumento de Avaliação na Língua de Sinais” - IALS (QUADROS, CRUZ, 2011), o “Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras” - TVRSL (CAPOVILLA *et al.*, 2004), entre outros.

Aliado a isso, a discussão sobre a necessidade de evitar o atraso na linguagem, orientando as famílias sobre a importância da Libras desde o nascimento, já está bem estabelecida no campo com objetivo de garantir um satisfatório desenvolvimento da infância Surda (BRASIL, 2025; RUIZ, STAROSKY, 2023). Entretanto, ações concretas nesse sentido ainda são escassas, apesar do consenso entre fonoaudiólogos bilíngues, comunidade científica e Comunidade Surda, conforme registrado em documentos oficiais como o Decreto 5626 (BRASIL, 2005) que recomenda a Libras desde o nascimento, e em publicação recente da Organização Mundial de Saúde, em seu Relatório Mundial sobre Audição, que indica o uso da línguas de sinais, mesmo no caso de crianças Surdas usuárias de tecnologias auditivas (WHO, 2021) como um meio crucial para garantir o desenvolvimento infantil oportuno e evitar a privação linguística.

Acreditamos que escassez das orientações fonoaudiológicas voltadas ao Bilinguismo de Surdos estão ligadas à fragilidades na formação. Ainda hoje, mesmo com a obrigatoriedade da disciplina de Libras na formação de fonoaudiólogos, sua aplicação na prática clínica e no cuidado fonoaudiológico mais amplo ainda é frágil devido a restrita carga horária destinada a esse conhecimento (Guarinello *et al.*, 2013; STAROSKY *et al.*, 2025). Outros aspectos, que aprofundam as dificuldades na orientação às famílias de crianças Surdas e o atendimento às suas necessidades, são a escassez de profissionais proficientes em Libras e a ausência de articulação entre teoria sobre Libras e Bilinguismo de Surdos e prática clínica. Desta forma, ainda prevalecem orientações majoritariamente oralistas, restritas ao desenvolvimento da língua oral, e que omitem a importância do desenvolvimento da Libras como língua de conforto, gerando impactos deletérios significativos na vida das pessoas Surdas (STAROSKY *et al.*, 2024), com grande parte das famílias optando apenas pela oralização via reabilitação auditiva (BRASIL, 2025).

Outro importante aspecto a ser salientado, para o fortalecimento do fazer fonoaudiológico bilíngue na atualidade, é o uso da Libras no cuidado em saúde da pessoa Surda sinalizante, no sentido de focar a saúde do surdo de forma mais ampla (BARBOSA,

FERREIRA, 2023). Entretanto, as alterações fonoaudiológicas nas outras áreas, além da Linguagem, não vem recebendo atenção suficiente, ao que nos parece, sendo a saúde do surdo, bem como seu desenvolvimento, possivelmente afetadas. Barbosa e Ferreira (2023) corroboram essa ideia ao apontar para a necessidade de:

[...] instauração de uma nova área, em que a Fonoaudiologia cuide da saúde do surdo, não apenas da sua saúde auditiva e do desenvolvimento da oralidade, agregando o estudo da língua de sinais e dos distúrbios de linguagem que ela pode expressar, seria a Fonoaudiologia baseada na língua de sinais. (BARBOSA; FERREIRA, 2023, p. 411).

Para exemplificar, buscamos pelo termo “*mouth breathing*” (“respirador bucal”) na base de dados *PubMed* e obtivemos 1.245 resultados, porém incluindo também como descritor o termo “*deaf*” (“Surdo”), usando o operador booleano “AND”, nenhum resultado foi encontrado, sendo que ambas as buscas englobaram os últimos 10 anos. Ressalta-se que apenas o termo “*deaf*” sendo buscado, gerou 6.008 resultados. Paralelamente, buscamos por “*hearing impaired*” (“deficiência auditiva”) obtendo 41.091 resultados. Incluindo o descritor “*mouth breathing*” chegamos a 9 resultados, apenas, com ambas as buscas englobando os últimos 10 anos⁴. Chama atenção o número de trabalhos na base de dados com “*deaf*” em comparação o termo “*hearing impaired*”. Para além disso, entende-se que, seja numa visão do Surdo como minoria linguística, ou com uma visão do Surdo como pessoa com deficiência, em ambos os casos há uma atenção insuficiente à saúde da pessoa com perda auditiva.

Considerando que a respiração oral interfere na atenção e no desenvolvimento da face, entre outros prejuízos à saúde (MARQUES; FAGALI, 2018), é importante que essa população também receba atenção nesse sentido. A mesma ausência de trabalhos científicos pode ser observada ao buscar por outros temas que se relacionam a alterações de estruturas e funções da respiração, alimentação e comunicação e cognitivas associadas, que envolvem as competências fonoaudiológicas. Ou seja, a Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos, assim como a Fonoaudiologia Hospitalar e Educacional, deveria ser construída como área transversal às especialidades e áreas de atuação fonoaudiológicas, para além dos enfoques em linguagem e audição. Entretanto, isso envolve prover formação em nível de graduação e pós-graduação que considere as estruturas e funções do corpo relacionadas à modalidade visuo-espacial da linguagem, à Cultura e

⁴ Buscas no PubMed com os descritores *Deaf AND Mouth Breathing*; *Hearing Impaired AND Mouth Breathing*, nos dias 27/05/25 e 3/6/2025, respectivamente.

Identidade Surdas, à experiência relacionada às funções visual e do movimento nas demandas de saúde fonoaudiológica das pessoas Surdas sinalizantes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e a fonoaudiologia bilíngue para surdos

A diversidade cultural, social e linguística das pessoas Surdas suscita a discussão sobre a necessidade de serem consideradas suas especificidades quanto às experiências linguísticas, educacionais, sociais e de saúde na formação de fonoaudiólogos, o que corrobora a inserção da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de fonoaudiologia (BRASIL, 2005), mas também a atuação fonoaudiológica bilíngue (Libras/Português).

Em relação à formação em Fonoaudiologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) - documento que define princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação de profissionais em nível de graduação - instituídas no ano de 2002, definem o perfil de formação do profissional fonoaudiólogo, abrangendo competências e habilidades nas áreas de motricidade orofacial, voz, fala, linguagem oral e escrita e audição. Na versão de 2002, não há menção à Libras ou à atuação fonoaudiológica bilíngue para pessoas Surdas. Cabe destacar que o documento foi elaborado e publicado alguns meses antes da Lei 10.436 (Brasil, 2002), que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da Comunidade Surda e três anos antes do Decreto 5.626 (Brasil, 2005), que prevê a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Fonoaudiologia e orienta a formação do professor de Libras.

Diante da necessidade de atualização das DCN e considerando as particularidades do ensino de Libras e da formação do fonoaudiólogo para a atuação em perspectiva bilíngue, entende-se como fundamental a inclusão dessas pautas na atualização das DCN para os cursos de Graduação em Fonoaudiologia, cuja reestruturação foi autorizada em publicação no ano de 2019 (CNS, 2019). A proposta inicialmente apresentada foi disponibilizada pelo Ministério da Educação para consulta pública no ano de 2024 (MEC, 2024), à qual foram submetidas sugestões, com o objetivo de superar a oferta de uma prática exclusivamente curativa à Comunidade Surda, agregando saberes socioculturais e linguísticos da Libras na formação fonoaudiológica (VERZOLLA, FERREIRA, STAROSKY, 2024).

Dentre as proposições, estão a ampliação do escopo da Libras ao longo da formação, contemplando a inserção da modalidade visuo-espacial da linguagem nas descrições a respeito das ciências fonoaudiológicas, além da modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para pessoas Surdas. Também foi sugerida a inserção de referência ao cuidado a pessoas

pertencentes à minoria linguística e cultural Surda, usuárias de Libras como primeira língua, especialmente no que se refere às necessidades de avaliação, diagnóstico e tratamento, englobando procedimentos específicos do campo da Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos, que extrapolam o ensino da Libras e são complementares a esse conhecimento linguístico.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de inserção da Libras e das necessidades de pessoas Surdas sinalizantes como tema transversal em diferentes eixos de atuação da fonoaudiologia, para além do ensino da Libras como língua (STAROSKY *et al.*, 2024, 2025). Como conhecimentos fundamentais do curso, foi sugerida a inclusão nas DCN das temáticas dos direitos linguísticos, da história da cultura Surda e dos conhecimentos linguísticos da Libras. Ressalta-se a importância de que as aulas de Libras sejam ministradas presencialmente e por docentes formados em cursos de licenciatura em Letras-Libras, preferencialmente por pessoas Surdas usuárias nativas da Libras e pertencentes à minoria cultural Surda (VERZOLLA, FERREIRA, STAROSKY, 2024), conforme previsto no art. 4º do Decreto 5.626, que define a formação dos professores de Libras através de licenciaturas⁵ (BRASIL, 2005).

A pesquisa de Starosky *et al* (2025) realizou um retrato preliminar do entendimento da prática fonoaudiológica bilíngue para surdos nos cursos de graduação em Fonoaudiologia, contando com a participação de 23 Instituições de Ensino Superior (IES). Os resultados apontaram para heterogeneidade de práticas e posicionamentos nos currículos das IES sobre o tema, predominando a falta de clareza sobre a compreensão da diversidade cultural e linguística dos sujeitos Surdos. Também foram apontadas práticas baseadas na reabilitação auditiva e no uso de recursos tecnológicos e algumas menções a abordagens bilíngues em estágios na área de linguagem. A pesquisa aponta que o conteúdo relativo à Libras está presente nos currículos, conforme determina a legislação, mas se destaca a tendência de invisibilização das demandas de pessoas Surdas sinalizantes nos currículos que, quando atendidas, acontecem predominantemente em projetos e atividades não obrigatórias. Dessa forma, ressaltamos a importância de incentivar diretrizes e ações que contemplem a formação e a atuação fonoaudiológica bilíngue, para além do ensino da Libras, e que sejam combativas ao audismo, ainda presente nos currículos dos cursos de graduação em Fonoaudiologia.

⁵ Até o momento final da redação deste artigo, as novas DCN ainda não tinham sido publicadas, para verificar se as sugestões foram acatadas, integralmente ou em parte.

Libras e competências fonoaudiológicas nos currículos de graduação

As políticas públicas brasileiras vêm incentivando mudanças significativas no trabalho fonoaudiológico bilíngue (Libras/Português), ou seja, para uma “fonoaudiologia que cuide da saúde do surdo” como propõe Barbosa e Ferreira (2023). Esta forma de atuação, em efervescente crescimento, que tem se mostrado importante na saúde comunicativa dos sujeitos Surdos. Esses avanços, também, estão certamente relacionados ao fato da proposta das novas DCN Fonoaudiologia, ainda em tramitação, incluir conhecimentos da Libras como “conteúdos fundamentais das ciências fonoaudiológicas” (CNS, 2019), entretanto, a matriz de competências fonoaudiológicas da área ainda não está totalmente estabelecida.

Um trabalho analisou e relacionou disciplinas que incluíam conhecimento da Libras com a construção de competências fonoaudiológicas nos currículos de três cursos de fonoaudiologia da região sudeste (STAROSKY, FERREIRA, VERZOLLA, 2024). Esta análise apontou que as competências fonoaudiológicas voltadas para as necessidades de Surdos sinalizantes em disciplinas obrigatórias e não obrigatórias são construídas em disciplinas teóricas, teórico-práticas e estágios que abordam a Libras e as demandas fonoaudiológicas gerais e específicas de Surdos sinalizantes, com carga horária que varia entre 74h e 90h para as disciplinas e entre 80 e 160 horas para os estágios. Em relação ao conhecimento da Libras, as 3 IES ofereciam conhecimentos básicos para a comunicação - o que poderia ser classificado como de falante iniciante (SOUSA *et al.*, 2020), além de terem abordado aspectos históricos, socioculturais, políticos, identitários do Povo Surdo, e a Libras enquanto sistema linguístico.

O trabalho mostrou, ainda, que a construção de competências fonoaudiológicas nas 3 IES envolveram teoria e prática da avaliação de linguagem para a identificação de atipias no desenvolvimento da língua de sinais na infância e a intervenção nestes casos, assim como o trabalho com a modalidade escrita da segunda língua, que são competências geralmente relacionadas à prática fonoaudiológica bilíngue apontadas amplamente na literatura. Duas IES abordaram, ainda, na teoria e na prática, o uso da Libras no primeiro contato com pessoas Surdas em serviços de saúde.

O mesmo estudo abordou a transversalidade, que envolve a aplicação dos conteúdos ao longo da formação, de modo interdisciplinar e extensionista, como necessária à construção das competências mais amplas da Fonoaudiologia Bilíngue, corroborando estudo anterior (STAROSKY *et al.*, 2024). Conteúdos relacionados à prática clínica para o desenvolvimento da Libras e comunicativo de Surdos sinalizantes estão presentes, ao longo dos cursos das 3 IES,

desde o ciclo básico até o profissionalizante (estágios). Duas IES desenvolvem atividades extensionistas em serviços de saúde da atenção básica e/ou da rede de atenção à pessoa com deficiência. E, por fim, 1 IES apresenta conteúdos transversais referentes à modalidade visuo-espacial, incluindo as funções visuais e do movimento, em disciplinas como Anatomia, Neurociências e Linguística, que tradicionalmente abordam somente estruturas e processos ligados à modalidade oral-auditiva.

A transversalização da modalidade visuo-espacial na formação em Fonoaudiologia pode auxiliar no processo de identificação de demandas e desenvolvimento de técnicas de avaliação e intervenção específicas para surdos sinalizantes. Como, por exemplo, mostra o estudo sobre a avaliação eletromiográfica de músculos faciais envolvidos na produção de sinais não-manuais de negação em Libras, realizada no contexto fonoaudiológico (DI DONATO, NASCIMENTO, SILVA, 2013), que pode ser aplicada a casos de Surdos com paralisia facial como sequela de alterações neurológicas. Desta forma, inserir na formação as bases anatômicas e fisiológicas, linguísticas e comunicativas, que envolvem as funções visual e do movimento de membros superiores e da mímica facial, portanto, é essencial para impulsionar a construção dessas competências específicas, para além somente do ensino da Libras dissociado da prática clínica (STAROSKY *et al*, 2024).

Considerações finais

Ao abordarmos brevemente os avanços na construção da área que chamamos hoje, no Brasil, de Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos, identificamos conquistas expressivas na superação do paradigma audista. Infelizmente, contradizendo o consenso da literatura científica, das entidades de referência em saúde e as políticas públicas vigentes, ainda não são recorrentes intervenções e orientações fonoaudiológicas a favor do cuidado à saúde comunicativa e fonoaudiológica de pessoas Surdas sinalizantes em todos os seus ciclos de vida.

Os esforços na formulação de políticas públicas bilíngues integradas entre saúde e educação parecem ainda não impactar decisivamente a formação dos fonoaudiólogos, o que também sinaliza a necessidade de avanços paradigmáticos. Para que os avanços sigam crescendo no futuro da Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos é necessária a construção de competências fonoaudiológicas que enfoquem a relação entre o conhecimento da Libras e a prática clínica em todas as áreas, além de transversalizar a modalidade visuo-especial de língua à formação.

Referências

ASHA (AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION). *American Sign Language* [Position Statement]. American Speech-Language-Hearing Association: Washington, 2019. Disponível em: <https://www.asha.org/siteassets/reports/ahc-asl-position-statement.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

AZEVEDO, E. E. B.; AQUINO, J. E. F.; HORA, M. M. Questão Surda: compreendendo o audismo como expressão da questão social. *Temporalis*, Campinas, v. 21, n. 42, p. 188-205, jan./abr. 2021.

BARBOSA, F. V. *Avaliação das habilidades comunicativas de crianças Surdas: a influência do uso da língua de sinais e do Português pelo examinador bilíngue* [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

BARBOSA, F. V.; NEVES, S. L. Gr. (Org.). *Língua de Sinais e Cognição (Lisco): estudos em avaliação fonoaudiológica baseada na língua brasileira de sinais*. São Paulo: Pró-Fono, 2017.

BARBOSA, F. V.; FERREIRA, C. M. de P. Fonoaudiologia em língua de sinais: distúrbios de linguagem expressos na Libras e a saúde do Surdo. In: AZONI, C.A.S. et al. (Org.). *Tratado de Linguagem: Perspectivas Contemporâneas*. 1 ed. Ribeirão Preto: BookToy, 2023. v. 1, p. 403-413.

BEGROW, D. D. V.; QUADROS, R. M. Linguagem e a inserção da criança surda em práticas letradas. In: AZONI, C. A. S. et al. (Org.). *Tratado de Linguagem: Perspectivas Contemporâneas*. 1 ed. Ribeirão Preto: BookToy, 2023. v. 1, p. 67-76.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília: 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: *Diário Oficial da União*, 2005.

BRASIL. Lei nº 12.303, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Brasília: *Diário Oficial da União*, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de Setembro de 2017. *Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Saúde 2020-2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: *Diário Oficial da União*, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde auditiva* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_saude_auditiva.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2025.

CAPOVILLA, F.; CAPOVILLA, A. G. S.; VIGGIANO, K. Q.; BIDÁ, M. C. P. R. Avaliando compreensão de sinais da Libras em escolares surdos do ensino fundamental. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 8, n. 2, 2004.

CNS (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE). Resolução CNE/CNS 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2002.

CNS (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE). Resolução CNS 610, de 13 de dezembro de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 abr. 2019. Seção 1, p. 82.

CRUZ, C. R.; PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. Avaliação da discriminação fonêmica do português brasileiro e da língua de sinais brasileira em crianças ouvintes bilíngues bimodais e em crianças Surdas usuárias de implante coclear. *Revista da ABRALIN*, v. 14, n. 1, p. 410-433, 2015.

DI DONATO, A.; NASCIMENTO, G. K. B. O.; SILVA, H. J. da. Protocolo de avaliação eletromiográfica dos músculos faciais nos sinais não-manuais de negação em Libras. In: SILVA, H. J. da (Org.). *Protocolos de Eletromiografia da superfície em fonoaudiologia*. Barueri, SP: Pró-Fono, 2013.

FERNANDES, F. D. M.; VERZOLLA, B. L. P. Características da comunicação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) usuárias de língua de sinais. *Estudos da Língua(gem)*, v. 22, p. 1-24, 2024.

FERREIRA, C. M. de P. *et al.* Avaliação em Língua Brasileira de Sinais no contexto da Fonoaudiologia bilíngue em uma clínica escola: estudo de caso. *Research, Society and Development*, v. 11, 2022.

FERREIRA, C. M. de P.; BARBOSA, F. V.; STAROSKY, P.; ALOE, G.. Olhares sobre a leitura e a escrita de Surdos: minimizar efeitos de privação e otimizar habilidades metalinguísticas. In: FREITAS JR, R.; GUERRETTA, C. L. B. F. (Orgs.). *Comunidades Surdas: práticas e propostas*. São Paulo: GM Editorial, 2025. p. 95-140.

GUARINELLO, A. C. *et al.* A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. *Revista CEFAC*, v. 15, n. 2, p. 334-340, mar. 2013.

KOZLOWSKI, L. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.). *Surdez e abordagem bilíngue*. São Paulo: Plexus, 2000.

LACERDA, C. B. F. de; NASCIMENTO, L. C. R. Aquisição de linguagem: Refletindo sobre a criança surda e a língua de sinais. In: AZONI, C. A. S. *et al.* (Orgs.). *Tratado de Linguagem: Perspectivas Contemporâneas*. 1 ed. Ribeirão Preto: BookToy, 2023. v. 1, p. 57-66.

MARQUES, P. S.; FAGALI, E. Q. A influência da respiração no processo de aprendizagem. *Construção psicopedagógica*, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 37-52, 2018.

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). *Edital de chamamento*: Consulta Pública sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fonoaudiologia. Brasília: MEC, 2024.

MOURA, M. C. D. *et al.* Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. *CoDAS*, v. 33, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020248>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

MOURA, G. M. de; STAROSKY, P.; Chaves, A. D. D. Pluralidade Surda e Fonoaudiologia Bilíngue. In: LOPES, L. *et al.* (Editores). *Tratado de Fonoaudiologia*. 3ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2024.

PAVÃO, V. Questões e tensões da história da fonoaudiologia contadas a partir de seus documentos normatizadores. *Distúrbios da Comunicação*, v. 36, n. 2, e66315, 2024.

QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. *Língua de Sinais*: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RUIZ, L. D.; STAROSKY, P. *Seu/sua filho/a é surdo/a: e agora?* Formação integrada de profissionais das áreas de saúde e educação sobre orientação a famílias de crianças Surdas. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2023.

SAMPAIO, T. O. da M. Um mergulho histórico nas ciências da linguagem: audiolgia, terapia da fala, linguística e fonoaudiologia. In: FRANÇA, A. I. (Org.). *Linguística para fonoaudiologia*: Interdisciplinaridade aplicada. São Paulo: Contexto, 2022.

SKLIAR, C. (Org.). *A surdez*: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998 [2005].

SOUSA, A. *et al.* Quadro de referência da Libras como L2. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020.

STAROSKY, P. *et al.* A modalidade visuo-espacial da linguagem como conteúdo transversal na formação em fonoaudiologia. In: *31º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 12º Congresso Internacional de Fonoaudiologia*, Rio de Janeiro, SBFa, 2024. p. 1130-1132. Disponível em: <https://lp.sbf.org.br/cbfa2023/anais/cbfa2023-anais.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

STAROSKY, P. *et al.* Libras e formação do fonoaudiólogo: um retrato preliminar para o entendimento da prática fonoaudiológica bilíngue. *Audiology - Communication Research*, v. 30, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/ZczCtsPHBfrhNMXtFgSHqQS/>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

STAROSKY, P.; *et al.* Brazilian Sign Language phonetic-phonological and semantic-lexical performance among linguistically deprived deaf children and adolescents. *Distúrbios da Comunicação*, v. 36, n. 4, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/68564>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

VERZOLLA, B. L. P.; FERREIRA, C. M. P.; STAROSKY, P. Contribuições de fonoaudiólogas bilíngues do par Libras/português para as novas Diretrizes Curriculares Nacionais em Fonoaudiologia. In: *Anais do 32º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024. p. 230.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World Report on Hearing*. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

Recebido em: 01/07/2025.

Aceito em: 17/09/2025.